Revista Brasileira de Música e Mídia
Brazilian Journal of Music and Media Studies
ISSN 2675-3944

# Philip Tagg: Por uma musicologia expandida: da musemática ao edutenimento

**Cláudia Azevedo**
Grupo de Pesquisa Música: Documentação, memória, acervos (CNPq-UNIRIO)
clazev2010@gmail.com
C.V. Lattes: http://lattes.cnpq.br/7841875913274095
Orcid: https://orcid.org/0009-0008-3033-2854

**Laura Jordán**
Pontificia Universidad Católica de Valparaíso
laura.jordan@pucv.cl
C.V.: https://investigadores.anid.cl/es/public_search/researcher?id=40612
Orcid: https://orcid.org/0000-0002-2306-6868

**Martha Ulhôa**
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
mulhoa@unirio.br
C.V. Lattes: http://lattes.cnpq.br/5378800627543781
Orcid: https://orcid.org/0000-0002-6886-1267

**Heloísa de A. Duarte Valente**
Universidade Paulista (UNIP)
musimid@gmail.com
C.V. Lattes: http://lattes.cnpq.br/3718382357661831
Orcid: https://orcid.org/0000-0002-3250-6722

**Fernando de Oliveira Magre**
Faculdade de Música do Espírito Santo "Maurício de Oliveira"
fernandomagre@gmail.com
C.V. Lattes: http://lattes.cnpq.br/1498625137838487
Orcid: https://orcid.org/0000-0003-1608-1389

## Apresentação

Philip Tagg (1944 – 2024) iniciou a trajetória musical no início da década de 1960. Professor desde a década de 1970, é autor de extensa obra, incluindo inúmeros artigos, livros e vídeos. É, em grande medida, responsável pelo estabelecimento e desenvolvimento de uma musicologia ampliada, tendo levado os estudos *da* música popular e *sobre* música popular para a Academia. Foi um dos fundadores da *Associação internacional para o estudo da música popular*, *IASPM – International Association for the Study of Popular Music*, no início dos anos 1980, com o propósito de fomentar o encontro, e o intercâmbio de saberes e incentivar debates entre pesquisadores; em um primeiro momento, da Europa e América do Norte e, paulatinamente, de várias regiões do planeta.

Sua concepção sobre música - enquanto linguagem e prática - considera que a resultante da combinação e interface dos vários elementos sonoros e musicais *mediatizados*, seja em produtos audiovisuais, seja em fonogramas (particularmente, a música popular), contribui decisivamente para a formação de sentido por parte do ouvinte/receptor. Assim, dedicou grande parte de seu trabalho acadêmico à análise das camadas de elementos musicais que, em conjunto, permitem-nos situar perceptiva e culturalmente um produto musical. Tagg inspirou-se especialmente na Semiótica de Peirce para elaborar sua abordagem metodológica, exaustivamente detalhada, que inclui, entre outros procedimentos, testes de recepção, comparação de elementos musicais entre fonogramas ou produtos audiovisuais e sua contextualização cultural. Para o autor, a análise musical não deve constituir um fim em si mesma; antes disso, deve pautar um caminho para o entendimento de como operam os mecanismos retóricos das linguagens midiáticas e de como os indivíduos, situados em um determinado tempo e um lugar, realizam seus processos semânticos para propor novas chaves de análise de interpretação.

Philip Tagg deve ser lembrado e reconhecido não apenas pelo musicólogo que foi, mas, também, por sua militância como educador e por sua relevância teórica, que abriu novos horizontes nas concepções dos estudos musicológicos.

A *Revista MusiMid* homenageia esse importante professor, pesquisador e acadêmico com o presente dossiê especialmente a ele dedicado, editado por Cláudia Azevedo, Laura Jordán e Martha Ulhôa. A edição apresenta depoimentos, retrospectivas, aplicações práticas

da teoria, abordagens críticas, além da transcrição, realizada por **Laura Jordán**, de uma conferência inédita de Tagg, proferida em 2013 na Universidade do Chile, intitulada "Comprender la música: ¿abstracción artística, entretenimiento académico o necesidad básica?". O artigo "Tagg e seu modo de entender os modos musicais", de **Marília do Espírito Santo Carvalho** e **Márcia Ramos de Oliveira**, focaliza o pensamento de Tagg a respeito de tonalidade e modalidade, enquanto "Procura-se o Vilão: Utilização da análise musemática e da comparação interobjetiva em peças das coletâneas musicais do período do cinema silencioso", de **João Monnazzi**, descreve a aplicação das metodologias de Análise Musemática e Comparação Interobjetiva para estudar o arquétipo do "vilão" nas coletâneas musicais para cinema mudo. Em "And I shall never not return: Philip Tagg, Liverpool, and the Paris Connection", o musicólogo francês **Olivier Julien** oferece sua homenagem afetiva e pessoal a Tagg, relembrando seu papel no estabelecimento dos estudos de música popular na França, na virada dos anos 2000. Em "Aspectos da metodologia de Philip Tagg", **Cláudia Azevedo** faz uma curadoria de alguns aspectos estruturais essenciais, como uma introdução à metodologia do homenageado, tais como os conceitos de musema, análise musemática, instersubjetividade, interobjetividade, poiético/estésico e os neologismos "muso"/"não-muso".

Fazem também parte deste volume um artigo, uma nota de pesquisa e um relato. "Entre mães, martelos e mestres – Os muros de Pinky (Sobre a ópera-rock de Roger Waters)", escrito por **Ulisses Gomes da Rocha Junior, Herman Tacasey, Marcos Vinicius Moraes Terra** e **Heloísa de A. Duarte Valente** aborda a poética criativa da obra de *The Wall*, em suas diversas versões (disco, filme, show). Em "Criação musical para filmes e séries de animação: o áudio musical e o áudio-musicista no contexto da interobjetividade e da intersubjetividade", **Kezo Nogueira** apresenta suas notas de pesquisa relativas à sua recém-defendida tese de doutorado em Musicologia, intitulada "Processos de criação musical e tecnologia em séries e filmes de animação". Nela, numa feliz coincidência, o autor discute os conceitos de áudio musical e áudio-musicista com referência às ideias de interobjetividade e intersubjetividade propostos por Tagg. Por último, mas não menos importante, **Paula Garcia** oferece seu relato sobre o 20º Encontro MusiMid, ocorrido em setembro último, na cidade de Santos.

Por fim, o dossiê apresenta uma resenha do livro Everyday Tonality II (Tagg 2016), escrita pelo pesquisador colombiano Juan Sebastián Ochoa. Nela, o autor destaca a perspectiva decolonial desse manual de teoria harmônica, que visa oferecer uma série de ferramentas analíticas úteis para uma grande diversidade de músicas, sem reproduzir visões universalizantes ou etnocêntricas da teoria musical ocidental.

Cláudia Azevedo
Laura Jordán
Martha Ulhôa
Editoras convidadas

Heloísa de A. Duarte Valente
Editora-chefe
Fernando de Oliveira Magre
Editor-Adjunto